



RELEASE DE RESULTADOS 2T13

São Paulo, 12 de agosto de 2013.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Entrega do Alto Sertão I completa um ano e o *potencial eólico medido* supera o P50.
- As obras do Alto Sertão II avançam, BNDES desembolsa novos empréstimos-ponte e a Renova entrou com pedido de concatenação do início do fornecimento de energia com a entrada em operação das linhas de transmissão.
- Comercialização de contrato de 15,0 MW médios de energia no mercado livre.
- Instalação de mais uma planta solar de geração distribuída em residência no Rio de Janeiro.
- Programa Social Catavento completa um ano.
- Receita operacional líquida de R\$ 52,4 milhões no trimestre, crescimento de 430,1% em relação ao mesmo período de 2012.
- EBITDA atingiu R\$ 32,3 milhões, com margem de 61,6%.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Flávia Carvalho
Gerente de RI

Fernanda Kitamura
Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3509-1104

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Inês Castelo - ines@tree.inf.br
(11) 3093-3600

DADOS EM 09/08/2013

RNEW11 = R\$ 42,46/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 3.256 milhões

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma Companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e projetos de energia solar. A Renova foi a primeira empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBOVESPA. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 12 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 702,9⁽¹⁾ MW de capacidade instalada em energia eólica no mercado regulado e 545,7 MW no mercado livre, sendo a empresa líder nessa fonte no Brasil. Adicionalmente, a Companhia possui 41,8 MW de capacidade instalada de energia proveniente de PCHs.

⁽¹⁾ Sujeita à aprovação técnica e regulatória da ANEEL.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No segundo trimestre de 2013, completou um ano que a Renova Energia S.A. (“Companhia” ou “Renova”) entregou o complexo eólico Alto Sertão I, primeiro projeto eólico da Companhia e maior complexo da América Latina. Da mesma forma que a execução exitosa deste projeto foi um importante marco para a história da Renova, seu primeiro aniversário também traz evidências que a estratégia adotada pela Companhia foi assertiva e que a Renova está no caminho certo.

Enquanto que a conclusão dos primeiros parques eólicos conforme o planejado comprovou escolhas acertadas de colaboradores, fornecedores, financiadores e sócios, agora a Companhia pode ter ainda mais indicações do excelente potencial eólico desses ativos. Foi possível a comparação do primeiro ciclo anual de medições feitas nas localizações exatas de cada parque com as estimativas de produção elaboradas anteriormente com medições feitas num perímetro maior. A Companhia monitorou o potencial eólico dos 14 parques que compõem o complexo e, se os mesmos estivessem com as linhas de transmissão prontas, a produção de energia estimada neste ano teria superado em 8,7% o P50 (estimativa média de produção de energia) e em 27,8% o P90 (estimativa conservadora de produção).

Também completou um ano o Programa Social Catavento (“Catavento”), um programa ambicioso que agrupa projetos sustentáveis e de desenvolvimento socioambiental para o sertão baiano e é pilar da nossa estratégia de parceria duradoura com as comunidades dos entornos.

As obras para a entrega do Alto Sertão II estão na fase de instalação de torres e turbinas. O Alto Sertão II é composto por 15 parques eólicos comercializados no LER 2010 e A-3 2011 com 167,7 MW e 218,4 MW de capacidade instalada, respectivamente. Os parques já tiveram financiamentos enquadrados no BNDES e empréstimos-ponte liberados.

Ainda em relação ao Alto Sertão II, a Companhia solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão, que estão atrasadas. Concatenando a data da nossa obrigação de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de transmissão, a Companhia mantém o período original de aproximadamente 20 anos do contrato de venda de energia. A Companhia aguarda o deferimento da ANEEL, que já expediu autorizações favoráveis em casos semelhantes. Caso a ANEEL defira as solicitações, a Renova deslocará o início do faturamento dos parques, inicialmente previstos para setembro de 2013 para o LER 2010 e março de 2014 para o A-3 2011, mas preservará o período de duração do contrato.

De acordo com o cronograma oficial, as linhas de transmissão entram em operação para os parques da Renova em (i) 31 de janeiro de 2014 para os parques do LER 2009, LER 2010 e quatro parques do A-3 2011 e (ii) 17 de junho de 2014 para cinco parques do A-3 2011.

Em abril, foi fechado mais um contrato de energia no mercado livre. O contrato prevê o fornecimento de 15 MW médios a partir de abril de 2015. A Companhia segue confiante na sua estratégia de balancear seu portfólio e buscar novas contratações nos mercados regulado e livre.

Hoje, a Renova possui 336,2 MW instalados, dos quais 12,4% são PCHs em operação e 87,6% são parques eólicos aptos a operar. Esta capacidade instalada representa 26,1% do seu portfólio contratado de 1.290,4 MW, que estará instalado e operando até 2017, um crescimento de 30,9% ao ano. Deste volume, 57,7% foi comercializado no mercado regulado e 42,3% foi comercializado no mercado livre.

Olhando para o segundo semestre de 2013, o governo confirmou a participação da fonte eólica e solar no leilão de energia nova (A-3 2013) previsto para ocorrer em outubro desse ano. Sendo assim, a energia eólica irá participar de dois leilões esse ano, um de energia de reserva exclusivo para eólicas marcado para o final de agosto e um de energia nova em outubro.

No segmento solar, em julho, a Renova finalizou a instalação de mais um projeto de geração distribuída em uma residência no Rio de Janeiro, com capacidade de 13,3 kWp. O primeiro projeto havia sido instalado em uma mineradora de ouro no estado de Goiás com capacidade instalada de 25,65 kWp.

A Companhia segue confiante na sua estratégia de desenvolver projetos de forma integrada, desde a prospecção até a operação, com responsabilidade socioambiental e comprometimento com o desenvolvimento sustentável do país.

1. DESTAQUES EM DETALHE:

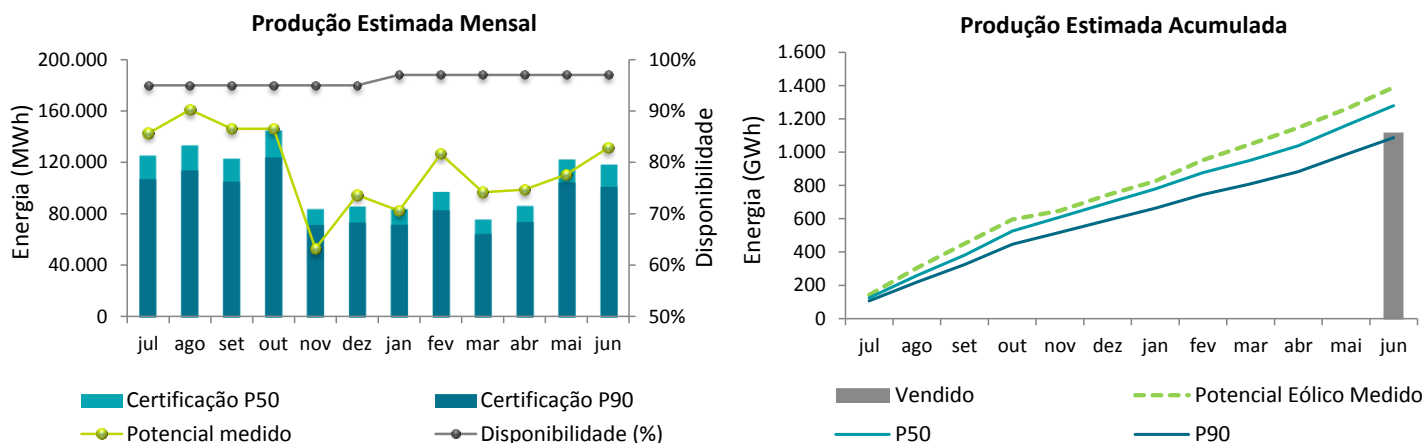
1.1. Entrega do Alto Sertão I completa um ano e o *potencial eólico medido* supera o P50.

A entrega dos quatorze parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 e compõem o Alto Sertão I completou um ano com o encerramento do segundo trimestre. Com objetivo de manter a transparência e permitir o monitoramento dos seus parques eólicos, a Renova acompanha a avaliação do *potencial eólico medido* dos 14 parques eólicos que compõem o Alto Sertão I.

O *potencial eólico medido* é uma estimativa de produção de energia durante o referido período, baseada nos dados de velocidade de vento das 14 torres anemométricas respectivas aos 14 parques eólicos do Complexo Alto Sertão I, medidos continuamente em intervalos de dez em dez minutos durante todo o período e extrapolados para a localização de cada ponto de turbina. Também foram utilizadas para a estimativa a garantia de disponibilidade e a garantia da curva de potência nos termos do contrato com a General Electric (GE). O estudo foi desenvolvido pela equipe de Desenvolvimento Eólico da Companhia.

O *potencial eólico medido* dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão I foi de 1.389,8 GWh nos primeiros 12 meses desde sua conclusão, 24,9% acima da energia anual vendida de 1.112,5 GWh e 8,7% acima do P50.

Os gráficos abaixo ilustram a evolução do *potencial eólico medido* mensal e acumulado comparados às estimativas de produção de energia anual das certificações P50 e P90 e à energia anual contratada. A estimativa de produção P50 significa que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima desta



estimativa. A estimativa P90 significa que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima desta estimativa.

1.2. As obras do Alto Sertão II avançam, BNDES desembolsa novos empréstimos-ponte e a Renova entrou com pedido de concatenação do início do fornecimento de energia com a entrada em operação das linhas de transmissão.

Os parques eólicos do LER 2010, em conjunto com os parques eólicos do A-3 2011, formam o complexo eólico Alto Sertão II, que tem 386,1 MW de capacidade instalada e está localizado no interior da Bahia, na mesma região onde a Companhia possui o complexo eólico Alto Sertão I.

Quadro-resumo dos parques eólicos do Alto Sertão II:

Alto Sertão II		
Leilão	Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW) ¹
LER 2010	Dos Araçás	31,86
LER 2010	Da Prata	21,84
LER 2010	Morrão	30,24
LER 2010	Seraíma	30,24
LER 2010	Tanque	30,00
LER 2010	Ventos do Nordeste	23,52
TOTAL LER 2010		167,70
A-3 2011	Ametista	28,56
A-3 2011	Borgo	20,16
A-3 2011	Caetité	30,24
A-3 2011	Dourados	28,56
A-3 2011	Espigão	10,08
A-3 2011	Maron	30,24
A-3 2011	Pelourinho	21,84
A-3 2011	Pilões	30,24
A-3 2011	Serra do Espinhaço	18,48
TOTAL A-3 2011		218,40
TOTAL LER 2010 + A-3 2011		386,10

¹ Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques eólicos sujeitas a aprovação técnica e regulatória da ANEEL.

Em janeiro de 2013, a Companhia iniciou a montagem e instalação das turbinas eólicas dos parques do LER 2010.

No LER 2010 as atividades em curso referem-se às obras civis, obras eletromecânicas, entrega e montagem de turbinas. Já foram concretadas 80 fundações de um total de 100. Foram entregues 53 turbinas de um total de 100, sendo que destas, 39 já se encontram completamente montadas. As redes de média tensão, subestações e linhas de transmissão em 230 kV também estão fase de montagem.

No A-3 2011 as atividades em curso referem-se às obras civis e já foram concretadas 41 fundações de um total de 130.



Instalação das torres e turbinas eólicas no Alto Sertão II

Em relação ao financiamento dos projetos eólicos do Alto Sertão II, no dia 25 de junho ocorreu mais um desembolso dos contratos de empréstimos-ponte celebrados entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e as sociedades de propósitos específicos (SPEs) que compõem o complexo ("Empréstimo-Ponte II").

Os contratos, no valor total de R\$ 600,0 milhões, deverão ser quitados até 15 de junho de 2014 ou na data do desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo que venha a ser assinado entre o BNDES e a Companhia, o que ocorrer primeiro. Os quinze parques eólicos do Alto Sertão II já foram enquadrados para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES.

Parte do desembolso foi utilizado para quitação dos contratos de empréstimos-ponte contratados também junto ao BNDES em dezembro de 2012 ("Empréstimo-Ponte I"), no valor de R\$ 300,0 milhões, e o restante será utilizado na implementação dos parques eólicos do Alto Sertão II.

Ainda em referência aos parques do Alto Sertão II, a Renova entrou com pedido de concatenação do cronograma da geração dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão.

De acordo com o contrato de energia de reserva, o atraso, desde que verificado pela ANEEL, da entrada em operação das instalações de distribuição ou transmissão da Rede Básica, necessárias para o escoamento da produção de energia, não exime a CCEE das obrigações de pagamento constantes no contrato, desde que as geradoras estejam em condições de entrar em operação comercial, exceto no caso de alteração da conexão aos sistema de distribuição ou transmissão vigentes na data de realização do leilão. Esse contrato é válido para Leilão de Energia de Reserva. Para Leilão de Energia Nova, a receita para os parques aptos a operar em caso de atraso da transmissão só é paga se o gerador recompuser o lastro de energia, ou seja, adquirir energia no mercado para cumprir o contrato.

A Renova solicitou a mudança do ponto de conexão dos parques eólicos do LER 2010 para mitigar riscos de implantação identificados no desenvolvimento do projeto executivo. A mudança do ponto de conexão não interfere no projeto de construção das linhas de transmissão.

A Renova solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão, que estão atrasadas. Concatenando a data da nossa

obrigação de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de transmissão, a Companhia mantém o período original de aproximadamente 20 anos do contrato de venda de energia. A Companhia aguarda o deferimento da ANEEL, que já expediu autorizações favoráveis em casos semelhantes.

A previsão de entrada em operação das linhas de transmissão que constam no Relatório dos Empreendimentos de Transmissão da ANEEL para os parques da Renova é: (i) 31 de janeiro de 2014 para os parques do LER 2009, LER 2010 e para quatro parques do A-3 2011 e (ii) 17 de junho de 2014 para cinco parques do A-3 2011.

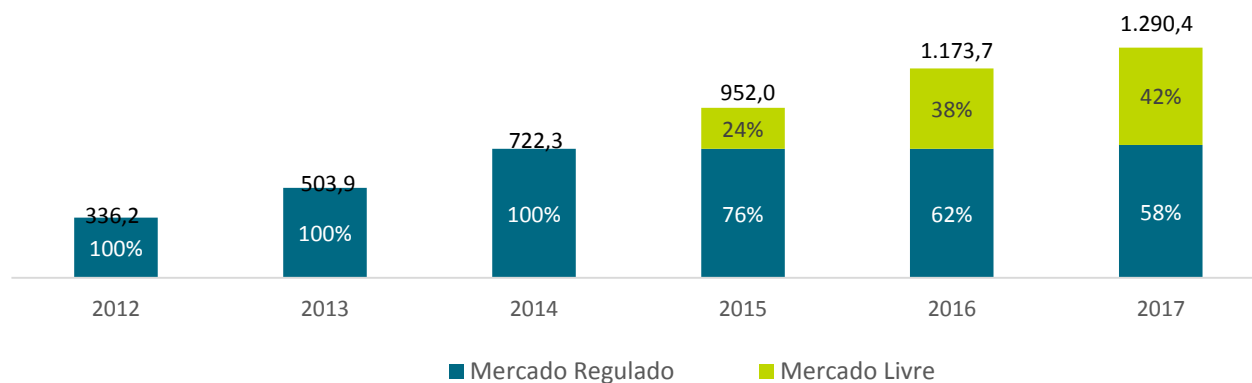
1.3. Comercialização de contrato de 15,0 MW médios de energia no mercado livre.

Em abril de 2013, a Renova comercializou no mercado livre 15,0 MW médios de energia para geração a partir de abril de 2015.

Os parques eólicos que atenderão à demanda deste contrato serão instalados na mesma região onde está em operação o Alto Sertão I, no interior da Bahia.

Com a assinatura deste contrato, a capacidade instalada contratada da Companhia atingiu 1.290,4 MW, sendo 41,8 MW de PCHs e 1.248,6 MW de energia eólica. A Renova segue líder no mercado brasileiro de energia eólica.

Capacidade instalada contratada (MW)



1.4. Instalação de mais uma planta solar de geração distribuída em residência no Rio de Janeiro.

Em julho de 2013, a Renova concluiu a instalação de projeto de energia solar fotovoltaica (geração distribuída), em uma residência no Rio de Janeiro. O projeto tem capacidade de 13,3 kWp e aguarda a autorização da distribuidora para a conexão.

É o segundo projeto da Renova de energia solar. Em fevereiro, foi instalada uma planta solar na mineradora de ouro Yamana Gold, no estado de Goiás, com capacidade de 25,65 kWp.

Esses projetos são estratégicos para a Companhia, que vem investindo na fonte solar e já tem outros projetos em desenvolvimento, além de evidenciar a viabilidade comercial da fonte no modelo de geração distribuída. A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e acredita que a energia solar tende a se tornar cada vez mais viável, à medida que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos.

1.5. Programa Social Catavento completa um ano.

O Programa Catavento, conjunto de ações que visam ao desenvolvimento sustentável das regiões onde estão localizados os parques eólicos da Renova, completou um ano de existência. Envolvendo uma equipe de profissionais da empresa e de 12 instituições parceiras, o Catavento vem se consolidando como um dos mais abrangentes programas realizados pela iniciativa privada nas regiões de Caetité, Guanambi e Igaporã, no sudoeste baiano.

O Catavento abriga um conjunto de projetos em quatro dimensões: socioeconomia, cultura e patrimônio, meio ambiente e desenvolvimento organizacional e tem investimento previsto de R\$ 9,4 milhões até 2014.

Um dos exemplos é o Plano Museológico do Alto Sertão da Bahia. O projeto nasceu da necessidade de resguardar objetos achados e proteger os sítios arqueológicos nas áreas dos parques e irá abrigar um Museu de Território para garantir a permanência dos acervos da região, que inclui mais de 30 mil peças de valor arqueológico.

Na dimensão socioeconômica, duas iniciativas são exemplos da participação comunitária: o grupo produtivo de mulheres da Associação de Lagoa de Dentro (Caetité) e o grupo produtivo Poções (Igaporã) que fabricam biscoitos, sequilhos, bolos, pães e outros produtos derivados de mandioca. As mulheres de Lagoa de Dentro conquistaram um contrato com a prefeitura para fornecer seus produtos para a merenda escolar.

Também fazem parte do Programa o Festival de Artes Cênicas da Casa Anísio Teixeira e o Conservatório de Música. Na área de recursos hídricos, uma série de ações beneficia diretamente mais de 300 famílias que vivem nas áreas de influência dos parques eólicos. São obras de recuperação de barragens e limpeza de aguadas, preservação de nascentes e educação ambiental.

A Renova acredita que empresas sustentáveis são aquelas que se reconhecem como cidadãs de seus territórios, tornando-se parte de sua paisagem, de sua cultura e de suas pessoas.



Grupo produtivo de mulheres da Associação de Lagoa de Dentro



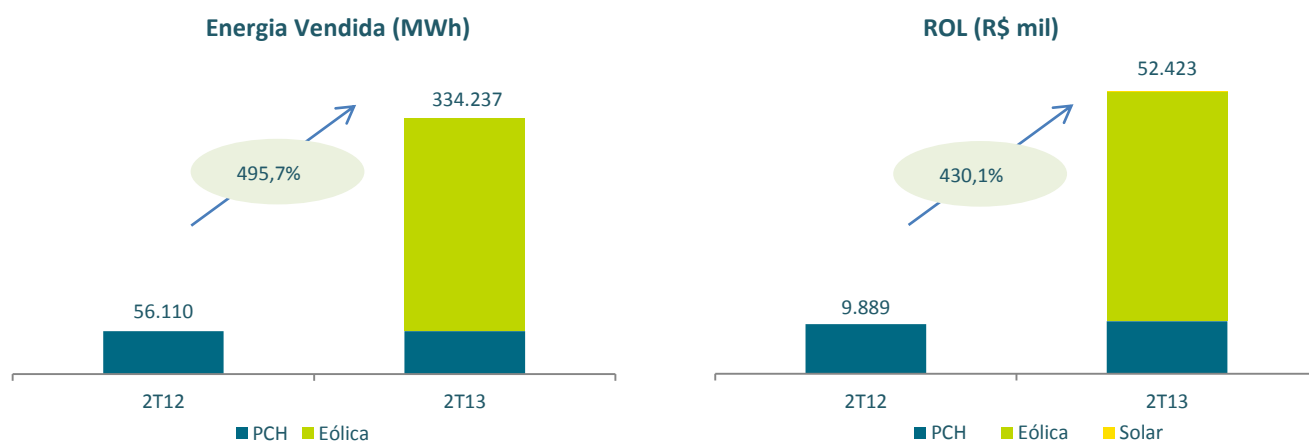
Barragem recuperada em Guanambi (Beira Rio)

2. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T13	2T12	Variação	1S13	1S12	Variação
Receita operacional bruta	54.378	10.263	429,8%	111.924	20.382	449,1%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(1.955)	(374)	422,7%	(4.050)	(743)	445,1%
Receita operacional líquida (ROL)	52.423	9.889	430,1%	107.874	19.639	449,3%
Custos não gerenciáveis	(2.945)	(222)	1.226,6%	(5.806)	(414)	1.302,4%
Custos gerenciáveis	(2.688)	(3.502)	-23,2%	(5.952)	(5.513)	8,0%
Depreciação	(16.945)	(1.448)	1.070,2%	(33.890)	(3.093)	995,7%
Lucro operacional	29.845	4.717	532,7%	62.226	10.619	486,0%
Despesas administrativas	(14.494)	(6.369)	127,6%	(25.925)	(12.900)	101,0%
Depreciação administrativa	(266)	(180)	47,8%	(506)	(345)	46,7%
Receitas/Despesas Financeiras	(19.304)	1.173	-1.745,7%	(37.930)	6.795	-658,2%
IR e CS	(1.558)	(1.030)	51,3%	(4.343)	(2.187)	98,6%
Lucro líquido	(5.777)	(1.689)	242,0%	(6.478)	1.982	-426,8%
<i>Margem líquida</i>	<i>-11,0%</i>	<i>-17,1%</i>	<i>6,1 p.p.</i>	<i>-6,0%</i>	<i>10,1%</i>	<i>-16,1 p.p.</i>
Energia vendida (MW hora)	334.237	56.110	495,7%	668.474	112.217	495,7%
Número de empregados	202	144	40,3%	202	144	40,3%

2.1. Receita operacional líquida consolidada

No segundo trimestre de 2013, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 52,4 milhões e crescimento de 430,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho deve-se principalmente ao início de faturamento do Alto Sertão I, que ocorreu em julho de 2012 e foi autorizado pela ANEEL conforme publicação dos despachos atestando que os 14 parques estão aptos a operar. Dessa forma, no trimestre, o volume de energia vendida foi de 334.237 MWh, comparado a 56.110 MWh no segundo trimestre de 2012.



No semestre, a receita operacional líquida foi de R\$ 107,9 milhões, crescimento de 449,3% em relação ao mesmo semestre de 2012.

Neste trimestre foi feita uma provisão de R\$ 3,3 milhões no ajuste financeiro resultante da comercialização no âmbito da CCEE, referente ao primeiro semestre de 2013. As PCHs da Renova fazem parte do MRE – Mecanismo de Realocação de Energia, que realoca contabilmente a energia, transferindo o excedente daqueles que geraram além da sua garantia física para aqueles que geraram abaixo. No semestre, o MRE gerou abaixo da garantia física e com a alta do PLD com o acionamento das térmicas, a Companhia fez a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorre no ano seguinte, após contabilizado o ano atual inteiro.

Da receita operacional líquida neste trimestre, R\$ 45,1 milhões foi proveniente de fonte eólica (Alto Sertão I), correspondendo a 86,0% do total. As PCHs e a fonte solar contribuíram com R\$ 7,3 milhões e R\$ 0,01 milhão, respectivamente. No semestre, a fonte eólica contribuiu com R\$ 90,2 milhões da receita operacional líquida.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T13	2T12	Variação	1S13	1S12	Variação
Receita líquida - PCHs	7.329	9.889	-25,9%	17.596	19.639	-10,4%
Receita líquida - Eólicas	45.082	-	N/A	90.204	-	N/A
Receita líquida - Solar	12	-	N/A	74	-	N/A
Receita operacional líquida (ROL)	52.423	9.889	430,1%	107.874	19.639	449,3%

2.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. e dos parques eólicos operacionais.

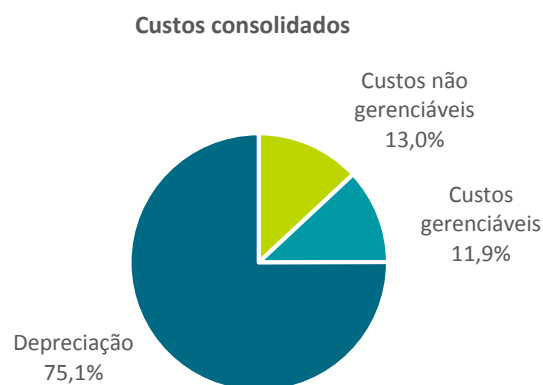
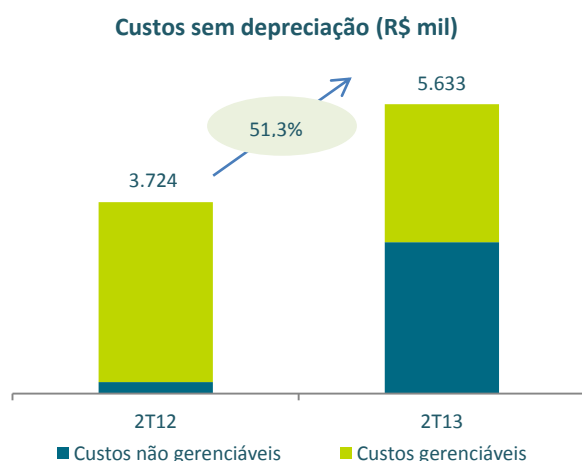
No segundo trimestre de 2013, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 2,9 milhões em comparação a R\$ 0,2 milhão no mesmo período de 2012. O crescimento refere-se ao pagamento da TUST dos 14 parques eólicos do complexo Alto Sertão I, que iniciaram o faturamento no ano passado.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 2,7 milhões, diminuição de 23,2% em relação ao mesmo período no ano anterior. A variação deve-se principalmente: (i) à diminuição de R\$ 1,4 milhão em serviços de terceiros em função das publicações dos balanços das SPEs, que no passado eram classificadas como custos e esse ano passaram a ser classificadas como despesas; (ii) ao aumento de R\$ 0,7 milhão em seguros de operação; e (iii) à diminuição de R\$ 0,1 milhão em outros custos.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 16,9 milhões e o aumento de 1.070,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior foi em função da depreciação dos equipamentos dos 14 parques eólicos que compõem o Alto Sertão I e foram declarados aptos a operar entre julho e agosto de 2012.

No trimestre, os custos consolidados, exceto a depreciação, atingiram R\$ 5,6 milhões, aumento de 51,3% comparado ao mesmo período do ano anterior, e os custos consolidados, considerando a depreciação, somaram R\$ 22,6 milhões, crescimento de 336,5%.

No semestre, os custos consolidados, exceto a depreciação, atingiram R\$ 11,8 milhões, aumento de 98,4% comparado ao mesmo período do ano anterior, e os custos consolidados, considerando a depreciação, somaram R\$ 45,6 milhões, crescimento de 406,1%.



2.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T13	2T12	Variação	1S13	1S12	Variação
Pessoal e Administração	5.290	1.227	331,1%	9.165	3.184	187,8%
Serviços de Terceiros	6.621	2.132	210,6%	10.338	4.135	150,0%
Aluguéis e arrendamentos	239	268	-10,8%	400	555	-27,9%
Viagens	821	861	-4,6%	1.716	1.438	19,3%
Projetos descontinuados	1.003	12	8258,3%	1.624	645	151,8%
Seguros	36	37	-2,7%	72	75	-4,0%
Telefonia e TI	583	417	39,8%	1.050	852	23,2%
Material de uso e consumo	136	184	-26,1%	290	307	-5,5%
Outras	(235)	1.231	-119,1%	1.270	1.709	-25,7%
Total *	14.494	6.369	127,6%	25.925	12.900	101,0%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no segundo trimestre de 2013 totalizaram R\$ 14,5 milhões, representando um crescimento de 127,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação é explicada principalmente por:

- Pessoal e administração: aumento de R\$ 4,1 milhões, principalmente devido às contratações de recursos para suportar o crescimento da Companhia. O número de funcionários passou de 144, em 30 de junho de 2012, para 202, em 30 de junho de 2013. E também em função do pagamento da última parcela do bônus de 2012 no valor de R\$ 0,8 milhão e da provisão do bônus no valor de R\$ 0,5 milhão para o ano de 2013 e que ocorreu pela primeira vez nesse trimestre.
- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 4,5 milhões em função principalmente do aumento dos gastos com as publicações das SPEs no valor de R\$ 4,0 milhões, que em 2013 passaram a ser contabilizadas como despesas e em 2012 eram contabilizadas como custos. Neste trimestre também ocorreram maiores gastos com advogados e consultorias, devido ao crescimento da estrutura da Companhia.
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários trimestralmente; o aumento de R\$ 1,0 milhão neste trimestre foi devido à decisão de descontinuar alguns projetos de inventário de PCHs.
- Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A diminuição nesse trimestre deve-se à reversão de provisão e ao reembolso de despesas.

No primeiro semestre de 2013, as despesas administrativas totalizaram R\$ 25,9 milhões, representando um crescimento de 101,0% em relação ao primeiro semestre de 2012.

2.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T13	2T12	Variação	1S13	1S12	Variação
Receitas Financeiras	7.664	3.769	103,3%	15.661	12.296	27,4%
Rendimentos Aplicações Financeiras	7.510	3.740	100,8%	15.491	11.017	40,6%
Outras receitas financeiras	154	29	431,0%	170	1.279	-86,7%
Despesas Financeiras	(26.968)	(2.596)	938,8%	(53.591)	(5.501)	874,2%
Encargos de Dívida	(25.479)	(2.292)	1.011,6%	(50.019)	(4.864)	928,4%
Outras despesas financeiras	(1.489)	(304)	389,8%	(3.572)	(637)	460,8%
Resultado Financeiro	(19.304)	1.173	-1.745,7%	(37.930)	6.795	-658,2%

O resultado financeiro líquido da Companhia no segundo trimestre de 2013 foi negativo em R\$ 19,3 milhões. A variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior refere-se principalmente aos juros incorridos dos financiamentos dos projetos eólicos do LER 2009 (Alto Sertão I), que após a inauguração passaram a ser contabilizados nessa linha. Antes da inauguração dos projetos os encargos são capitalizados na conta de ativo imobilizado.

No semestre, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 37,9 milhões.

2.5. Imposto de renda, contribuição social e lucro líquido

O imposto de renda e a contribuição social no segundo trimestre de 2013 totalizaram R\$ 1,6 milhão, em comparação a R\$ 1,0 milhão no mesmo período do ano anterior. As controladas ESPRA e os parques eólicos do Alto Sertão I são tributados pelo regime de lucro presumido. O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente, considerando o percentual de presunção, que é de 8% da receita bruta para imposto de renda e 12% para contribuição social.

No primeiro semestre de 2013, o imposto de renda e a contribuição social da Companhia totalizaram R\$ 4,3 milhões, aumento de 98,6% em relação ao mesmo semestre do ano passado.

No segundo trimestre de 2013, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 5,8 milhões, ante prejuízo de R\$ 1,7 milhão no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, o prejuízo líquido da Companhia foi de R\$ 6,5 milhões, ante lucro líquido de R\$ 2,0 milhões no primeiro semestre de 2012.

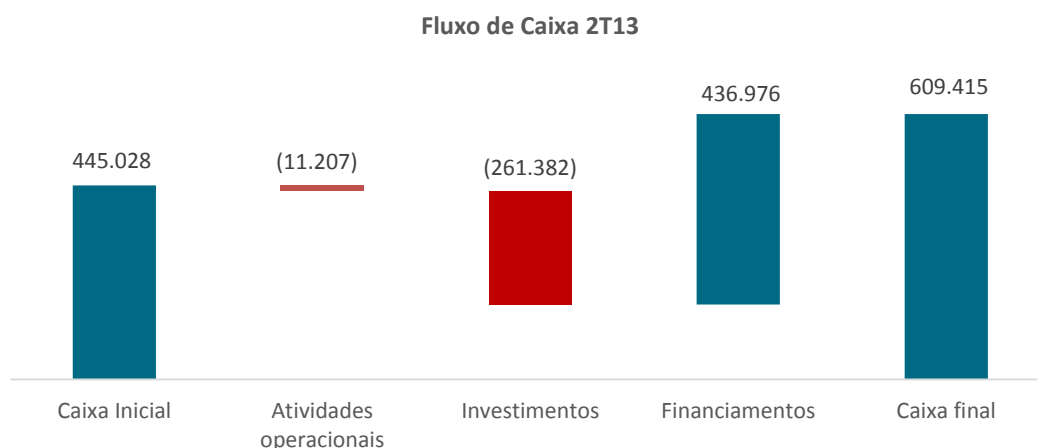
2.6. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T13	2T12	Variação	1S13	1S12	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	52.423	9.889	430,1%	107.874	19.639	449,3%
Lucro líquido	(5.777)	(1.689)	242,0%	(6.478)	1.982	-426,8%
(+) IR e CS	1.558	1.030	51,3%	4.343	2.187	98,6%
(+) Depreciação	17.211	1.628	957,2%	34.396	3.438	900,5%
(+) Despesas Financeiras	26.968	2.596	938,8%	53.591	5.501	874,2%
(-) Receitas Financeiras	(7.664)	(3.769)	103,3%	(15.661)	(12.296)	27,4%
EBITDA	32.296	(204)	-15.931,4%	70.191	812	8.544,2%
Margem EBITDA	61,6%	-2,1%	63,7 p.p.	65,1%	4,1%	60,9 p.p.

O EBITDA do segundo trimestre de 2013 foi de R\$ 32,3 milhões com margem de 61,6%. O crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior é decorrente principalmente de: (i) aumento da receita operacional líquida após o início do faturamento do complexo Alto Sertão I, que aconteceu em julho de 2012; e (ii) diluição dos custos gerenciáveis e das despesas administrativas que passaram a representar, respectivamente, 5,1% e 27,6%, da receita líquida, enquanto que, no mesmo período do ano anterior, representavam 35,4% e 64,4%.

No acumulado do ano, o EBITDA totalizou R\$ 70,2 milhões, com margem de 65,1%.

3. FLUXO DE CAIXA



No segundo trimestre de 2013, o caixa da Renova aumentou R\$ 164,4 milhões em relação à posição de 31 de março de 2013. As principais variações são decorrentes de:

- Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 11,2 milhões negativo.
- Consumo de caixa no valor de R\$ 261,4 milhões em investimentos, principalmente em função dos desembolsos para construção do complexo Alto Sertão II.
- Entrada de caixa de R\$ 437,0 milhões em financiamentos em função principalmente da entrada de caixa dos empréstimos-ponte liberados pelo BNDES (R\$ 150,0 milhões em abril e R\$ 600,0 milhões em junho), deduzidos da quitação dos primeiros empréstimos-ponte (R\$ 300,0 milhões + juros).

4. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balanco Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/06/2013	31/03/2013	31/12/2012		30/06/2013	31/03/2013	31/12/2012
Circulante	673.539	508.129	669.298	Circulante	845.927	357.093	370.299
Disponibilidade	609.415	445.028	608.122	Emp. e Financ.	673.905	216.810	198.201
Clientes	21.207	21.100	21.309	Fornecedores	154.400	126.140	159.391
Outros	42.917	42.001	39.867	Outros	17.622	14.143	12.707
Não Circulante	2.467.457	2.162.054	2.008.741	Não Circulante	1.310.137	1.322.381	1.316.343
Cauções e Depósitos	116.198	83.787	82.791	Emp. e Financ.	980.712	999.399	1.000.126
Outros	1.158	958	977	Debêntures	318.403	311.364	305.195
				Outros	11.022	11.618	11.022
Investimentos	70	70	70	Patrimônio Líquido	984.932	990.709	991.397
Imobilizado em serviço	1.474.920	1.491.412	1.507.775	Capital Social	981.458	981.458	981.445
Imobilizado em curso	875.111	585.827	417.128	Reserva de Capital	52.275	52.275	52.275
				Prejuízos Acumulados	(48.801)	(43.024)	(42.323)
Ativo Total	3.140.996	2.670.183	2.678.039	Passivo Total	3.140.996	2.670.183	2.678.039

4.1. Principais variações do ativo

No trimestre, o aumento de R\$ 164,4 milhões na conta de Disponibilidades foi principalmente pela entrada de caixa dos empréstimos-ponte liberados pelo BNDES, deduzidos do pagamento dos empréstimos anteriores e pelo desembolso de caixa na construção do Alto Sertão II.

As demais linhas do ativo circulante não apresentaram variação significativa.

No ativo não circulante, a conta de Cauções e Depósitos aumentou R\$ 32,4 milhões principalmente em função da conta de Reserva Especial do contrato do BNDES para os parques do LER 2009. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida, respeitando a cobertura do serviço da mesma.

O imobilizado em serviço não apresentou variação significativa e o aumento de R\$ 289,3 milhões em imobilizado em curso no trimestre foi em função do avanço na implementação do complexo Alto Sertão II.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	30/06/2013	31/03/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	1.281.113	1.295.918	1.311.450
Energia Eólica - Torres de Medição	5.952	6.328	6.425
PCHs	180.507	182.260	183.270
Administrativo	7.348	6.906	6.630
Total	1.474.920	1.491.412	1.507.775

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ mil)	30/06/2013	31/03/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	848.687	558.617	389.581
Inventários PCHs	13.672	14.525	14.909
Projetos Básicos PCHs	12.752	12.685	12.638
Total	875.111	585.827	417.128

4.2. Principais variações do passivo

No passivo circulante, a principal variação no trimestre foi na linha de Empréstimos e Financiamentos. O aumento de R\$ 457,1 milhões foi em função do desembolso dos novos empréstimos-ponte, que tem vencimento em junho de 2014 ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo que venha a ser assinado entre o BNDES e a Companhia, o que ocorrer primeiro.

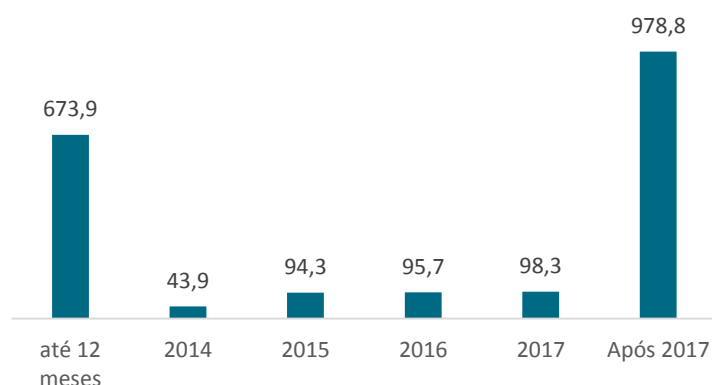
A linha de Fornecedores aumentou 22,4% em relação a 31 de março de 2013. A conta é composta principalmente por equipamentos e materiais contratados para construção dos parques do Alto Sertão II e os valores são referentes ao fornecimento dos aerogeradores e subestações e à construção civil.

4.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o segundo trimestre no valor total de R\$ 1.984,8 milhões¹, divididas e com prazo de amortização conforme quadro abaixo. A Companhia ressalta que o montante no curto prazo é em função do Empréstimo Ponte II, que tem vencimento em junho de 2014 ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo que venha a ser assinado entre a Companhia e o BNDES, alongando assim o prazo da dívida.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	638.115
BNDES (subcrédito social)	TJLP	1.206
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	315.015
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.785
BNDES Nova Renova	TJLP + 2,98%	601.166
BNB ²	9,5% a.a.	106.098
Debêntures	123,45% do CDI	320.430
Total do endividamento		1.984.815
Custo de captação		(11.795)
End. líquido dos custos		1.973.020
Disponibilidades ³		(609.415)
Dívida líquida		1.363.605

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

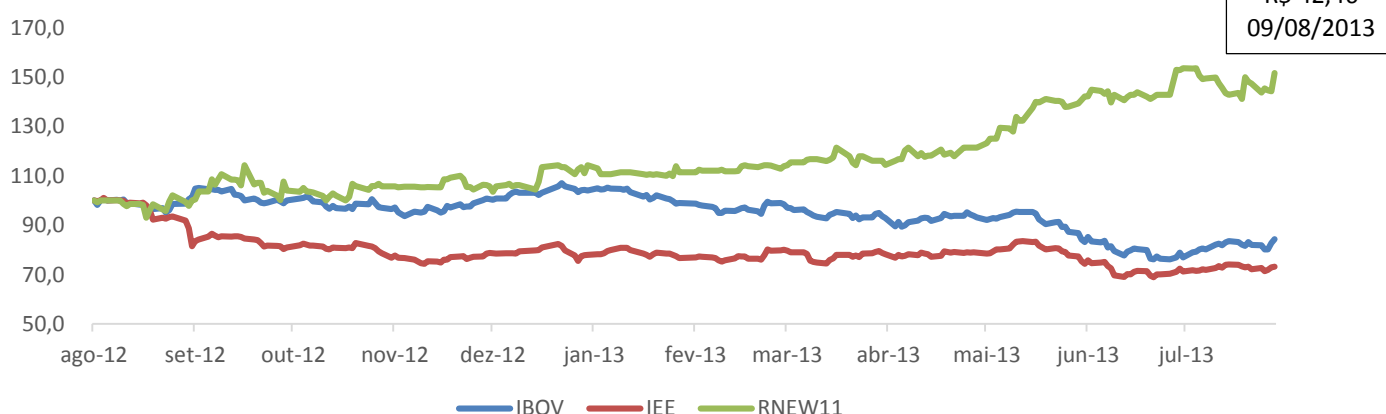
² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Além das Disponibilidades, a Companhia possui R\$ 142.405 mil em conta garantia e reserva, classificados em Cauções e Depósitos.

5. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue abaixo o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.

Desempenho relativo - últimos 12 meses



Fonte: Bloomberg

Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso website (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar nosso plano de negócios.

6. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 64,6% ON 44,0% total		RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	FIP Santa Bárbara	Outros
RR Participações	Light Energia						
32,3% ON 0,0 % PN 22,0% total	32,3% ON 0,0% PN 22,0% total	11,9% ON 0,0% PN 8,1% total	6,0% ON 25,3% PN 12,1% total	7,4% ON 31,7% PN 15,2% total	3,5% ON 14,9% PN 7,1% total	3,0% ON 12,7% PN 6,1% total	3,6% ON 15,5% PN 7,4% total

Data base: Ago/13

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

7. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no A-3 2011 e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico